



Trabalhos Científicos

Título: Distúrbios Respiratórios No Período Neonatal Em Um Hospital Universitário: Prevalência E Fatores Associados

Autores: DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JULYA HELLEN ALVES AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARINA DOHERTY LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA DE BARROS LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), SÍLVIA WANICK SARINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os distúrbios respiratórios neonatais representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal.
Objetivos: : Estimar a prevalência e os fatores associados aos distúrbios respiratórios em neonatos.
Metodologia: : Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado na Unidade Neonatal de um Hospital Universitário. Teve aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 85709524.9.0000.8807 e PARECER: 7.493.317). O instrumento da coleta de dados foi composto por dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal e do parto, hábitos da mãe, e dados do recém-nascido. Os dados foram coletados em entrevistas com as mães e em prontuário do recém-nascido (RN), durante a fase de internamento no pós-parto imediato, entre fevereiro e julho de 2025.
Resultados: Foram avaliados 224 pares de mães-filhos. As mães, em sua maioria, estavam na faixa etária maior ou igual a 20 anos (87%), se autodeclararam de raça preta ou parda (83,5%), eram solteiras (54,5%), não inseridas no mercado de trabalho (52,2%) e com menos de 9 anos de estudo (71,0%). O desconforto respiratório foi identificado em 62,2% dos recém-nascidos (RN), sendo maior a frequência entre filhos de mães com baixa escolaridade (30,8% vs. 25,6%) e de raça branca (19,2% vs. 11,5%). Com relação aos recém-nascidos, a frequência do desconforto respiratório foi maior entre os RN prematuros ($p<0,0001$), de baixo peso ($p<0,0001$), com Apgar<7 no 1º minuto ($p=0,039$) e do sexo masculino (52,1%). Sobre condições pré-natais e natais, o desconforto respiratório foi identificado em RN de mães que tiveram ameaça de aborto ($p=0,007$), ameaça de parto prematuro ($p=0,039$), pré-eclâmpsia ($p=0,077$), nasceram por parto cesáreo ($p<0,0001$), com apresentação não céfálica ($p=0,029$) internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) ($p<0,0001$), submetidos ao CPAP precoce ($p<0,0001$). Na análise bivariada, a chance de ter desconforto respiratório foi maior para RN prematuros ($OR=15,1$, IC95%: 4,5-50,2, $p<0,0001$), de baixo peso ($OR=5,2$, IC95%: 2,1-12,8, $p<0,0001$), com Apgar<7 no 1º minuto ($OR=2,6$, IC95%: 1,0-6,6, $p=0,045$). A chance também foi maior quando a mãe teve ameaça de aborto ($OR=4,4$, IC95%: 1,3-15,3, $p=0,019$), ameaça de parto ($OR=2,4$, IC95%: 1,0-5,4, $p=0,043$), o parto foi cesáreo ($OR=5,6$, IC95%: 3,1-10,1, $p<0,0001$) e teve internamento na UTIN ($OR=10,9$, IC95%: 3,8-31,4, $p<0,0001$). Na análise multivariada permaneceram como fatores associados ao desconforto respiratório, a prematuridade ($OR=9,3$, IC95%: 1,2-53,4, $p=0,012$), o parto cesáreo ($OR=4,9$, IC95%: 2,5-9,8, $p<0,0001$). e a assistência em UTIN ($OR=4,3$, IC95%: 1,1-16,8, $p=0,036$).
Conclusão: Os resultados demonstram elevada frequência de desconforto respiratório no período neonatal, refletindo a necessidade contínua de pesquisas e aprimoramento das estratégias de prevenção e tratamento.